

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



LARISSA RAVÁLIA MIRANDA

ARCAICOSSÁRIO:

Um glossário produzido a partir da obra

Tratado da Província do Brasil, de Pêro de Gândavo

BRASÍLIA

2013

LARISSA RAVÁLIA MIRANDA

ARCAICOSSÁRIO:

Um glossário produzido a partir da obra
Tratado da Província do Brasil, de Pêro de Gândavo

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
disciplina Seminário em Português, orientado pela
Prof^a Dra. Enilde Faulstich.

BRASÍLIA

2013

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha irmã, Maria Juliana, a próxima letrista da família, para que ela nunca se esqueça de que não há na vida prazer maior que fazer aquilo que se ama. Nunca deixe ninguém te convencer do contrário. Nem mesmo sua irmã mais velha.

SUMÁRIO

Apresentação.....	1
Glossário.....	3
Considerações finais.....	16
Referências bibliográficas.....	18

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por ter iluminado o meu caminho e me guiado por toda a vida.

À minha mãe, Rita de Cássia, meu maior exemplo, minha grande heroína, eu agradeço por ter sido sempre a minha maior defensora. Por ter me apoiado sempre, em qualquer situação. Por ter me mostrado, dia após dia, que devemos batalhar sempre, correr atrás do nosso sucesso e lutar por nossos sonhos. Por todo o amor incondicional a mim oferecido durante toda a vida. E, principalmente, por ter me ajudado a encontrar o meu lugar quando o rumo parecia perdido. Obrigada, mãe!

Ao meu pai, Kleber Miranda, eu agradeço pelo amor aos livros e à leitura. Meu maior incentivador, meu grande herói. Não há nesse mundo presente maior que um pai possa dar a uma filha do que o gosto pela leitura e o meu pai fez esse trabalho com grande sucesso. Acima de tudo, ao meu pai eu agradeço a lição de que a vida é uma só e devemos tirar dela o máximo. Dinheiro não é tudo na vida, mais importante que isso é ser feliz e fazer o bem. Obrigada, pai!

À minha irmã, Maria Juliana, eu agradeço pela cumplicidade, pela companhia de todos os dias, pela amizade e pelo amor que partilhamos. Agradeço pelos conselhos, pelas conversas na madrugada, pelas risadas abafadas no travesseiro (nem sempre), pelo carinho sem economias que sempre guardou para mim. Que você seja muito feliz no seu caminho como futura letrista, assim como eu fui. Obrigada, Juju!

Como a família é grande, fica o meu agradecimento conjunto ao meu padrasto, Edson, à minha madrasta, Ana Paula, e aos meus irmãos, Rafael, Marcus Vinícius e Roberto. Minha vida só é completa com todos vocês!

Aos meus professores do curso de Letras, por terem me guiado no tortuoso caminho das Letras e por terem sido parte fundamental no meu crescimento acadêmico e profissional.

Um agradecimento especial à professora Enilde Faulstich, minha fantástica orientadora, pela paciência, pela compreensão, por todos os preciosos ensinamentos e por ter sido minha guia neste passeio pelo século XIV.

RESUMO: O Tratado da Província do Brasil é uma obra de meados do século XIV escrita por Pêro de Gândavo com o objetivo de levar aos portugueses mais informações a respeito da colônia. O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é o de promover um estudo sincrônico-diacrônico dos itens lexicais do Tratado da Província do Brasil, especialmente dos campos lexicais ligados aos mantimentos, às frutas, à caça e aos bichos encontrados no Brasil à época desse registro. Com os resultados obtidos, foi elaborado um glossário, no qual apresenta-se, de cada item lexical, a categoria gramatical, o gênero, a definição, o contexto, a nota elucidativa, quando for o caso, as remissivas, quando houver, e, por fim, a palavra equivalente no português atual. A análise dos itens selecionados permite verificar, nas variedades portuguesa e brasileira da língua portuguesa, as alterações fonéticas, fonológicas, semânticas ou ortográficas que esses itens sofreram e a sistematicidade dessas mudanças.

PALAVRAS-CHAVE: língua portuguesa, português arcaico, glossário

ABSTRACT: Tratado da Província do Brasil (Treaty of the Province of Brazil, in free translation) is a work of the mid-fourteenth century written by Pêro de Gandavo with the goal of bringing the Portuguese more information about the colony. This work intends to promote a synchronic-diachronic study of lexical items of the Tratado da Província do Brasil, especially the lexical fields related to groceries, fruits, hunting and animals found in Brazil at the time of that record. With the results obtained, a glossary was made, which presents, for each lexical item, the grammatical category, gender, the definition, the context, the explanatory note, where appropriate, the cross references, if any, and finally, the equivalent word in the current Portuguese . The analysis of the selected items allows the reader to check, in the varieties of Portuguese and Brazilian Portuguese, the phonetic, phonological, semantic or orthographic changes that these items may have suffered and the systematicity of these changes.

KEY WORDS: portuguese, old portuguese, glossary

- a) Leitura do livro Tratado da Província do Brasil, de Pêro de Gândavo;
- b) Seleção dos campos lexicais a serem estudados;
- c) Divisão dos itens por temas (*dos mantimêtos da terra, das frutas da terra, da caça da terra e dos bichos da terra*);
- d) Inserção dos dados no programa RepLet;
- e) Entrada principal em português arcaico, da maneira como registrada por Gândavo, seguida da indicação de categoria gramatical (s=substantivo) e de gênero (m=masculino ou f=feminino);
- f) Definição no português atual, retirada do Dicionário Houaiss da língua portuguesa;
- g) Amostra do contexto em que empregado o item lexical na obra de Gândavo;
- h) Emprego da expressão Ver para indicar remissão;
- i) Redação de notas terminológicas elucidativas a respeito das mudanças fonéticas, fonológicas ou ortográficas sofridas pela palavra-entrada, quando houver.

O léxico compõe-se de 70 entradas, apresentadas sob a forma de verbetes terminográficos.

A

alcachofres

s. f.

das frutas da terra

1 erva de até 1 metro (*cynara scolymus*), de grandes capítulos florais [...] (Adapt.)

Nota: Na passagem do português arcaico para o moderno, a palavra passou a ser grafada com a vogal a ao final.

Ver *ananâzes*

PB: *alcachofra*

ananâzes

s. m.

das frutas da terra

1 o mesmo que abacaxi

Cria se nũa pranta humilde junto do chão, a qual tem hũas pencas como cardo, a fruta della naçe como alcachofres e pareçẽ naturalmente pinhas e são do mesmo tamanho, chamão lhes Ananâzes."

Nota: Na mudança do português arcaico para o moderno, a palavra passou a ser grafada sem o acento circunflexo. Além disso, no plural, passou a ser grafada com s. Não há registro da palavra no singular na obra de Gândavo.

Ver *cardo; alcachofres; pinhas*

PB: *ananás*

anta

s. f.

da caça da terra

1 mamífero de corpo robusto e de grande porte, que ocorre da Colômbia ao Sul do Brasil, chegando a atingir 2 metros de comprimento e a pesar 250 kg, pelos lisos, curtos e de coloração marrom-escura, nariz e lábio superior prolongados formando uma tromba [...] (Adapt.)

Hũa sãt q̃m̃ sãt tãsovaassanãno sbr onleu a."

Ver *vaca*

PB: *anta*

araçazes

s. m.

das frutas da terra

1 designação comum a vários arbustos e árvores com o tronco malhado e frutos bacáceos, semelhantes aos da goiabeira e geralmente comestíveis. [...] (Adapt.)

Tambem ha hũa fruta que se chamã araçazes são como nespras [...]"

Ver *nespras*

PB: *araçazes*

arroz

s. m.

Dos mantimētos da terra

1 erva ereta de até 1 metro, provavelmente de origem asiática e cultivada há mais de 5.000 anos, com inúmeras variedades, pelos grãos, que constituem a dieta básica de grande parte da população mundial, especialmente da Ásia [...] (Adapt.)

"Há nesta prouinçia muita copia de leite de vacas, muito arroz [...]"

PB: *arroz*

ave

s. f.

da caça da terra

1 designação comum aos animais vertebrados, ovíparos, da classe Aves, de corpo coberto por penas, membros anteriores modificados em asas, e bico córneo, sem dentes.

Ètã sũusã mĩgõdẽ abõsm̃ tẽ q̃pẽ dẽsdẽrĩb̃

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou por um processo de consonantização, a partir do qual a semivogal u passou a ser grafada como v.

PB: *ave*

aypim

Dos mantimētos da terra

1 arbusto de até 4 m (*Manihot palmata*); macaxeira, macaxera, mandioca, mandioca-doce, mandioca-mansa 2 raiz dessa planta, consumida frita, assada ou cozida e de que tb. se fazem doces e bolos [...] (Adapt.)

Dr az hãũ pãũ qas e hãũ pãũ qas fientis bl oã pẽ pa *õ fresco deste Reino &*
também esta Raiz se come assada como battáta [...]"

Nota: Na passagem do português arcaico para o moderno, a palavra passou a ser grafada com i no lugar de y.

Ver *battáta*

PB: *aipim*

B

banâna

s. f.

das fruitas da terra

1 fruto da bananeira, geralmente oblongo e de polpa carnosa

Tambem ha hũa fruita que lhe chamão banânas, & pella lingoa dos indios pacôuas, ha na terra muita abundança dellas."

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra deixou de ser grafada com o acento circunflexo.

PB: *banana*

battáta

s. f.

Dos mantimētos da terra

1 designação comum às plantas que têm tubérculos ou raízes tuberosas; 2 tubérculo comestível de certos vegetais, como, por exemplo, a batata-inglesa. [...] (Adapt.)

Nota: Na passagem do português arcaico para o moderno, a palavra passou por um processo de simplificação, passando a ser grafada com apenas uma ocorrência da consoante t. Também perdeu-se o acento agudo.

Ver *aypim*

PB: *batata*

beijú

s. m.

Dos mantimētos da terra

1 espécie de bolo de goma ('polvilho') ou de massa de mandioca assada, de que há diversas variedades. [...] (Adapt.)

Das amãdã fã otã mãcãtã mã õã schã è jã!

Nota: Na passagem do português arcaico para o moderno, perdeu-se o acento agudo na vogal u.

PB: *beiju*

bezerro

s. m.

dos bichos da terra

1 cria de vaca ainda em fase de amamentação

Ver *tigres*

PB: *bezerro*

bogios

s. m.

dos bichos da terra

1 designação comum a todas as espécies de primatas; macaco.

"Bogios ha muitos e de muitas castas (como ia se sabe) [...]"

Nota: Na passagem do português arcaico para o moderno, a palavra passou por um processo de metáfora, isso é, houve a mudança do timbre da primeira vogal tônica o, a qual passou a ser grafada como u.

PB: *bugio*

boiteninga

s. f.

dos bichos da terra

*Dr qnãõ hãẽ lã q lã clãõ Bãing, tã pãtã dõ Bã hãcã sã q sãppã nãcã
cascauel & por onde esta cobra vay sempre anda rogindo."*

Nota: Não foi possível encontrar registro desta espécie.

Ver *cobras; giboyassú; surucucú; hebijára; japparána*

bollo

s. m.

Dos mantimêtos da terra

1 massa de farinha, salgada ou geralmente doce, assada em fôrmas ou tabuleiros de diferentes formatos. [...] (Adapt.)

"Outra Raiz há duã pranta que se chama Aypim da qual fazem hũs bollos que pareçẽ paõ fresco deste Reino [...]"

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, o termo passou por um processo de simplificação, passando a ser grafado com apenas uma ocorrência da consoante l.

PB: *bolo*

C

cágado

s. m.

da caça da terra

1 réptil de água doce, onívoro, encontrado especialmente em rios e lagoas rasas, de pescoço geralmente longo e carapaça chata. [...] (Adapt.)

Ver *tatu*

PB: *cágado*

cajûs

s. m.

das frutas da terra

1 fruto complexo do cajueiro, com um pedúnculo amarelo, rosado ou vermelho, geralmente carnoso, succulento e rico em vitamina C (que é o pseudofruto, nomeado simplesmente como caju), e o fruto propriamente dito, duro e oleaginoso (que é a castanha-de-caju) [...] (Adapt.)

"Outra fruta se cria nũas aruores grandes, estas se não prantão, nasçẽ pello matto muitas, esta fruta de pois de madura he muito amarella, saõ como peros repinaldos compridos, chamãõ lhes cajûs."

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, perdeu-se o acento circunflexo na grafia da palavra.

PB: *cajus*

cardo

s. m.

das frutas da terra

1 erva bianual invasora e daninha, nativa da Europa e do Mediterrâneo, naturalizada na América do Norte e introduzida no Sul do Brasil, de caule e folhas muito espinhentos, verde-escuros, e flores violáceas.

Ver *ananãzes*

PB: *cardo*

castanha

s. f.

das frutas da terra

1 fruto do cajueiro 2 semente desse fruto, mundialmente consumida após ser assada e geralmente salgada; castanha-de-caju [...] (Adapt.)

"se cria na ponta desta fruíta de fora hũ caroço como castanha e naçe diãte da mesma fruíta"

PB: *castanha*

cauallo

s. m.

da caça da terra

1 mamífero nativo das estepes da Europa e da Ásia, mas encontrado em todo o mundo como animal doméstico, de grande porte, cauda e crina longas, cabeça relativamente pequena e orelhas curtas. [...] (Adapt.)

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou por dois processos de mudança. Primeiro, a consonantização da semivogal *u*, que passou a ser grafada como *v*. Além disso, houve um processo de simplificação, a partir do qual a palavra passou a ser grafada com apenas uma consoante *l*.

Ver *tatús*

PB: *cavalo*

cobras

s. f.

dos bichos da terra

1 designação comum aos répteis escamados, carnívoros, da subordem das serpentes, de corpo alongado, membros e aberturas dos ouvidos ausentes, olhos imóveis e sem pálpebras, cobertos por escamas transparentes. [...] (Adapt.)

"Ha nestas partes muitos bichos mui feros e pessonhentos, principalmente cobras de muitas castas e de nomes diversos."

Ver *boiteninga; giboyassú; hebijáras; japparánas; surucucú*

PB: *cobras*

coelho

s. m.

da caça da terra

1 designação comum a diversos mamíferos adaptados para cavar buracos e distintos das lebres, especialmente pelo menor tamanho, ausência de ponta negra nas orelhas e pelo fato de os filhotes nascerem nus e cegos 2 mamífero encontrado originariamente na Europa e no Norte da África, introduzido em diversas partes do mundo, seja como fonte de carne e pele, como caça esportiva, seja como animal doméstico. [...] (Adapt.)

"Ha tambem coelhos mas tem as orelhas doutra maneira mais pequenas e redondas."

PB: *coelho*

F

farinha de guerra

s. f.

Dos mantimêtos da terra

Há todavia farinha de duas maneiras, hũa se chama de gerra e outra fresca, a de gerra é muito seca fazem na desta maneira para durar muito e não se danar."

Nota: O índice de vocabulários do Tratado da Província do Brasil remete o termo 'gerra' a 'guerra', o qual, nas demais aparições, encontra-se no sentido de luta. Acredita-se que esse tipo de farinha era levado para a batalha, por durar mais, acabando por incorporar o nome.

Ver *farinha de pão; farinha fresca*

PB: *farinha de guerra*

farinha de pao

s. f.

Dos mantimêtos da terra

farinha 1 pó obtido pela moagem de certos cereais <f. de trigo> 2 pó obtido pela trituração e moagem de certas sementes e raízes <f. de mandioca> (...) f. de mesa ALIM farinha de mandioca fina, us. na culinária brasileira em pratos como pirão, farofa etc.; farinha suruí, farinha de guerra, farinha de pau.

Opêhs amigdp ãf n itlepolã asf adããpããqsehm

a mandiôca"

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou por um processo de metáfora, no qual o timbre da vogal foi alterado, passando a palavra a ser grafada com a semivogal u no lugar da vogal o.

Ver farinha fresca; farinha de guerra

PB: farinha de pau

farinha fresca

s. f.

Dos mantimentos da terra

Há todavia farinha de duas maneiras, hũa se chama de gerra e outra fresca (...) A fresca é mais branda e tem müsssaçafahêeçãhãt ã pãionouã, nsãotãmũsdasut esils coo passa daqui logo se dana."

Ver farinha de pão; farinha de gerra

PB: farinha fresca

faua

s. f.

Dos mantimentos da terra

1 planta anual de até 1,20 metro, da família das leguminosas, com vagens verdes, comestíveis, muito nutritivas. [...] (Adapt.)

"Há nesta prouinçia muita copia de leite de vacas, muito arroz, fauas [...]"

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou por um processo de consonantização, a partir do qual a semivogal u latina passou a ser grafada como v.

PB: fava

feijões

s. m.

Dos mantimentos da terra

1 semente do feijoeiro 2 essa semente cozida é usada como alimento [...] (Adapt.)

"Há nesta prouinçia muita copia de leite de vacas, muito arroz, fauas, e feijões [...]"

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou a ser grafada com a consoante j no lugar de g.

PB: feijões

formigas

s. f.

dos bichos da terra

1 insetos que formam sociedades perenes compostas por rainhas, machos e operárias. [...] (Adapt.)

"Toda esta terra do Brasil he cuberta de formigas pequenas e grandes."

PB: formigas

fruta

s. f.

das frutas da terra

1 fruto ou infrutescência comestíveis, frequentemente carnosos ou suculentos, doces ou ácidos; fruto.

"Das frutas da terra"

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou por um processo de síncope, ou seja, houve a supressão da semivogal i.

PB: fruta

G

galliñas de matto

s. f.

da caça da terra

1 ave terrícola e florestal, encontrada na Amazônia e no Brasil oriental; com cerca de 17 cm de comprimento, plumagem escura e cabeça com as laterais pretas e parte de cima ferrugínea.

japparánas

s. f.

dos bichos da terra

Ha outra quallidade dellas que não tem dentes nem mordem. Estas não são pessonhentas nẽ tampouco muito grandes, chamão lhe Japparánas."

Nota: Não há registro desta espécie.

Ver cobras; giboyassú; surucucú; boiteninga; hebijára

L

lagartos

s. m.

dos bichos da terra

1 designação comum aos répteis escamados, de corpo geralmente delgado, cauda longa e de ponta afinada, membros presente ou não e pálpebras móveis. [...] (Adapt.)

"Ha muitos lagartos e grãdes pellos Rios dagoa doce e pellos matos"

PB: lagartos

lagosta

s. f.

da caça da terra

1 crustáceo dotado de um grande abdome estendido, e de uma carapaça longa e estreita. Vivem em buracos e fendas de fundos rochosos e coralinos, e muitas espécies são de grande importância econômica. [...] (Adapt.)

Ver tatú

PB: lagosta

laranias

s. f.

das frutas da terra

1 fruto da laranjeira

"De limões e laranias há muita infinidade"

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou por um processo de consonantização, a partir do qual passou a ser grafada com j no lugar da semivogal i.

PB: laranjas

lebre

s. f.

da caça da terra

1 mamíferos que ocorrem no hemisfério norte, geralmente em áreas abertas de grama, distintos dos coelhos geralmente pelo maior porte, pelas pontas pretas das orelhas e por gerarem os filhotes sobre o solo, e não em tocas, já com pelagem e olhos abertos. [...] (Adapt.)

Ver paca

PB: lebre

legume

s. m.

Dos mantimêtos da terra

1 vagem, fava, feijão 2 designação genérica dos diferentes frutos e raízes usados na alimentação humana, como, por exemplo, a abóbora, o pepino, o tomate, a cenoura, a batata e a beterraba. [...] (Adapt.)

"Há nesta prouinçia muita copia de leite de vacas, muito arroz, fauas, e feigões, muitos inhames e battátas, e outas legumf nã onioira"

PB: legume

leitão

s. m.

da caça da terra

1 porco novo, especialmente até a etapa de desenvolvimento em que deixa de mamar.

Ver *tatús*

PB: *leitão*

leite

s. m.

Dos mantimētos da terra

1 líquido branco, opaco, secretado pelas glândulas mamárias da mulher e das fêmeas dos mamíferos 2 leite de vaca destinado ao consumo humano [...] (Adapt.)

"Há nesta prouincia muita copia de leite de vacas"

PB: *leite*

limões

s. m.

das frutas da terra

1 o fruto do limoeiro [...] (Adapt.)

"De limões e laranias há muita infinidade"

PB: *limões*

lobos marinhos

s. m.

dos bichos da terra

1 o mesmo que leão-marinho

Ht dñiti ol lo mñhs q̃ omñh s̃ q̃ se t̃ ù ò ñ e na

terra."

Nota: No português atual, a palavra é grafada com hífen.

PB: *lobos-marinhos*

M

mandiôca

s. f.

Dos mantimētos da terra

1 arbusto (*Manihot esculenta*) cultivado pelas raízes tuberosas, muito semelhantes às do aipim e também ricas em amido e de largo emprego na alimentação, embora sejam geralmente mais venenosas e frequentemente usadas apenas para a produção de farinhas de mandioca, farinha d'água e ração animal. [...] (Adapt.)

"a qual he como inhame"

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, perdeu-se o acento circunflexo na vogal o.

Ver *inhame*

PB: *mandioca*

marisco

s. m.

Dos mantimētos da terra

1 qualquer invertebrado marinho comestível, especialmente moluscos e crustáceos.

"Há muita abundância de marisco e de peixe por toda esta côsta."

PB: *marisco*

mellões

s. m.

das frutas da terra

1 fruto do meloeiro [...] (Adapt.)

Algũas frutas deste Reino se dão nestas partes - S - muitos mellões pepinos & figos de muitas castas"

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou por um processo de simplificação, passando a ser grafada com apenas uma consoante l.

PB: *melões*

milho

s. m.

Dos mantimêtos da terra

1 erva anual de até 3 metros (...) Nativa da América do Sul, é mundialmente cultivada por seus grãos nutritivos, consumidos cozidos ou assados, e usados na produção de farinha (fubá), álcool, bebidas alcoólicas, xarope e óleo alimentício. [...] (Adapt.)

"Também há na terra muito milho zaburro, este se dá em todallas capitánias & faz hũ pão muito aluo."

Ver *zaburro*

PB: *milho*

mosquitos

s. m.

dos bichos da terra

1 insetos voadores de pequeno tamanho, geralmente vetores de conhecidas doenças do homem. [...] (Adapt.)

Tambem ha muita infinidade de mosquitos prínçipalmête ao longo dalgũ Rio [...]"

PB: *mosquitos*

N

nespras

s. f.

das frutas da terra

1 fruto da nespereira; ameixa-amarela

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou por um processo de epêntese, ou seja, houve a adição da vogal e. Além disso, passou a ser grafada com o acento circunflexo.

Ver *araçazes*

PB: *nêspira*

P

paca

s. f.

da caça da terra

1 grande roedor noturno, encontrado do México ao Sul do Brasil, geralmente próximo a rios, com cerca de 70 centímetros de comprimento e até 13 kg, cauda pequena e não visível e pelagem pardo-amarronzada, com três a quatro listras longitudinais formadas por grandes manchas brancas.

Hotos aiús aié sã l bẽsã s chãã Paístãre nanantsãã

Ver *lebres*

PB: *paca*

pão

s. m.

Dos mantimêtos da terra

1 alimento feito com farinha, especialmente de trigo, amassada com água e fermento, e assado ao forno. [...] (Adapt.)

"o que lá se come em lugar de pão é farinha de pao"

PB: *pão*

parreira

s. f.

das frutas da terra

1 designação comum a certas trepadeiras, especialmente a videira.

hi qneisã dõludãã veevãã

PB: *parreira*

peixe

s. m.

Dos mantimêtos da terra

1 designação comum aos animais invertebrados aquáticos

"Há muita abundância de marisco e de peixe por toda esta côsta."

PB: *peixe*

pepino

s. m.

das frutas da terra

1 fruto do pepineiro [...] (Adapt.)

Algũas frutas dete Reino se dão nestas partes - S - muitos mellões pepinos & figos de muitas castas"

PB: *pepino*

perdizes

s. m.

da caça da terra

1 ave que ocorre na Argentina, Bolívia e grande parte do Brasil, em áreas campestres, cerrados e buritizais; com cerca de 37,5 cm de comprimento, possui bico forte, plumagem parda com manchas escuras e asas ferrugíneas. [...] (Adapt.)

Ët amãtã nãõ dẽ abosml tẽ qpe dẽsdẽ Ënõ

PB: *perdizes*

pergiça

s. f.

dos bichos da terra

1 mamífero encontrado nas Américas Central e do Sul, de corpo compacto, com cauda muito curta ou ausente, pelagem densa, membros longos e patas com dois ou três dedos, cada um terminado em uma grande garra curva, em forma de gancho. [...] (Adapt.)

*Hũ çerto añtã sã dẽ sapinhã qse dẽ tã pgiçã dẽ tã hõõ pãõ qã l smẽom
pãõ tãõõ squãndã nãõ dõsã dõnãõ ã hũtã dẽ dõnãõ nãõ tãõõ a
senãõ folhas de aruores."*

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou pelos processos de epêntese, a partir do qual foi adicionada a semivogal u, e de metátese, pois houve a transposição da consoante r dentro da mesma sílaba, passando a ser grafada antes da vogal e.

Ver *raposa*

PB: *preguiça*

pimenta

s. f.

das frutas da terra

1 designação comum a diversas plantas do gênero *Capsicum*, muito cultivadas pelos frutos, que são bagas com numerosas sementes, de coloração verde, amarela ou vermelha, usada como condimentos picante. [...] (Adapt.)

"Ha muita pimenta da terra come se verde, queima muito em grande maneira."

PB: *pimenta*

pinha

s. f.

das frutas da terra

1 o fruto dos pinheiros [...] (Adapt.)

Ver *ananâzes*

PB: *pinha*

porcos marinhos

s. m.

dos bichos da terra

"Há também muitos lobos e raposas em toda a terra"

Nota: Não há registro desta espécie no português atual.

porcos montezes

s. m.

da caça da terra

1 o mesmo que javali

"Há muitos veados e muita somma de porcos montezes de muitas castas."

Nota: No português atual, o termo passou a ser grafado com hífen e s no lugar de z.

PB: *porco-montês*

R

raposa

s. f.

dos bichos da terra

1 mamíferos com até 90 cm de comprimento, pernas relativamente curtas, focinho alongado, orelhas grandes e pontudas, cauda longa e de pelagem espessa. [...] (Adapt.)

Ver *pergiça*

PB: *raposa*

rattos

s. m.

dos bichos da terra

1 designação comum de roedores, atualmente disseminados por todo o mundo, responsáveis pela destruição de grandes quantidades de alimento e pela transmissão de diversas doenças. [...] (Adapt.)

Tambem ha hũa geração de Rattos que trazem os filhinhos pendurados na barriga e ally se crião e andão assy pegados ate serem grandes e de pois de criados largão suas mãies."

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, o termo passou por um processo de simplificação, passando a ser grafado com apenas uma consoante t.

PB: *ratos*

romaãs

s. f.

das frutas da terra

1 fruto da romãzeira [...] (Adapt.)

Algũas frutas dete Reino se dão nestas partes - S - muitos mellões pepinos & figos de muitas castas, romaãs, muitas parreiras"

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, a palavra passou por um processo de simplificação, passando a ser grafada com apenas uma vogal a.

PB: *romã*

S

surucucú

s. f.

dos bichos da terra

1 serpente venenosa, encontrada da América Central ao Norte da América do Sul, e nas matas do Leste brasileiro (de PE ao RJ); de grande porte, pode alcançar 2 metros ou mais de comprimento, e apresenta colorido marrom-amarelado com grandes manchas triangulares pretas. É a maior serpente venenosa da América do Sul. [...] (Adapt.)

Outras ha muito maiores e mais pessonhentas doutra casta differête. São tão grandes entanto extremo que a pedese nã se pôde dar lã qm nã jubdos ante o portugueses, a esta cobra chamão Surucucú."

Nota: Na passagem do português arcaico para o português atual, perdeu-se o acento agudo ao final da palavra.

Ver *cobras ; giboyassú ; boiteninga ; hebijára ; japparána*

PB: *surucucu*

T

tatû

s. m.

da caça da terra

1 mamíferos terrestres e onívoros, encontrados do Sul dos EUA à Argentina, de corpo protegido por uma forte carapaça, formada por placas que se conectam através da pele grossa e córnea. [...] (Adapt.)

Ths bshuas araq ubre comê e se tem pella melhor caça que ha no matto chamão lhes Tatús são tamanhos como coelhos e tem hũ casco a maneira de lagosta como de cágado mas he repartido em muitas juntas como laminas, parece totalmente um caualllo armado, tem hũ Rabo do mesmo casco comprido o foçinho he como de leitaõ, e não bota mais fora do casco que a cabeça."

Nota: Na passagem do português arcaico para o atual, perdeu-se o acento circunflexo na grafia da palavra.

Ver *coelhos ; lagosta ; cágado ; caualllo ; leitaõ*

PB: *tatu*

tigres

s. m.

dos bichos da terra

1 grande felino asiático, encontrado em uma grande variedade de ambientes, como florestas tropicais, mangues ou savanas, com o corpo, cabeça, cauda e membros listrados de negro, dorso e flancos variando do laranja avermelhado ao ocre avermelhado e região ventral de cor creme ou branca. Espécie ameaçada de extinção. [...] (Adapt.)

Obchsi fese mischroq hnae rãoilge, õolõs deainni t uhsom bezerros."

Ver *bezerro; gattos*

PB: *tigres*

V

vaca

s. f.

da caça da terra

1 a fêmea do boi

Ver *anta*

PB: *vaca*

veados

s. m.

da caça da terra

1 designação comum a diversos mamíferos da família dos cervídeos, de coloração geralmente amarronzada, cornos ramificados ou simples, presentes apenas nos machos, pata com quatro dedos, pernas longas e cauda curta [...] (Adapt.)

"Há muitos veados e muita somma de porcos montezes de muitas castas."

PB: *veados*

Z

zaburro

s. m.

Dos mantimêtos da terra

1 milho de grão avermelhado, cultivado em certas regiões de Portugal. [...] (Adapt.)

"Também há na terra muito milho zaburro, este se dá em todallas capitánias & faz hũ pão muito aluo."

Ver milho

PB: *zaburro*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Tratado da Província do Brasil traz, além de interessantes informações sobre o Brasil à época da colonização, um registro valioso do uso da língua portuguesa no século XIV. A seleção dos itens que fariam parte deste glossário exigiu uma análise mais atenta a respeito destas que seriam as palavras-entrada. É interessante notar, a partir do estudo do glossário, que houve poucas alterações na grafia das palavras selecionadas, da época da produção do Tratado à atual. Apesar de ser uma obra escrita não somente em português de Portugal, mas em português arcaico, o Tratado da Província do Brasil traz vocabulários que são amplamente usados no português do Brasil atual e que, em muitos casos, ainda são grafados da mesma maneira.

É de conhecimento geral que a língua portuguesa passou por diversas reformas ortográficas, tanto no Brasil quanto em Portugal. A título de lembrança, foram reunidos a seguir os fatos ligados às reformas criadas em nosso país e em Portugal no decorrer da história, todas com o objetivo de reduzir as diferenças ortográficas entre as escritas dos países lusófonos.

Do século XVI ao século XX, a escrita, tanto em Portugal como no Brasil, tinha caráter etimológico, baseando-se nas raízes do latim e do grego para determinar a ortografia das palavras. A Reforma Ortográfica de 1911 foi a primeira iniciativa de normalização e simplificação da [escrita da língua portuguesa](#). Apesar de ter sido adotada por Portugal, ela é rejeitada no Brasil pela Constituição de 1934.

Mais tarde, em 1943, é redigido o Formulário Ortográfico, na tentativa de diminuir as diferenças ortográficas entre Portugal e Brasil. Contudo, ainda havia algumas divergências entre os dois países, o que fez com que novas reuniões entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa fossem necessárias, as quais deram origem ao Acordo Ortográfico de 1945. Entretanto, esse acordo somente foi adotado por Portugal, não sendo ratificado pelo Congresso Nacional, continuando o Brasil a seguir o Formulário Ortográfico de 1943.

Em 1975, a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras se unem novamente para elaborar “um ‘acordo de princípios’ para a unificação ortográfica da língua portuguesa, inspirado em trabalhos do lexicógrafo, filólogo e professor brasileiro Antônio Houaiss” (FAULSTICH, 1998, p. 256). O trabalho de Houaiss resultou no Projeto de Ortografia Unificada, acordo assinado, em dezembro de 1990, pelos ministros da Educação e

da Cultura dos sete países lusófonos: Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Apesar de ter protestado contra o conteúdo do projeto, o Parlamento Português ratificou o documento em 4 de junho de 1991. “Segundo o acordo entre os sete países, a ‘reforma’ deveria ter força de lei em 1994. Contudo, o Brasil só decidiu sua posição em 1995” (FAULSTICH, 1998, p. 256), quando, finalmente, o Acordo Ortográfico de 1990 é ratificado pelo Congresso Nacional, passando a entrar em vigor, em Portugal e no Brasil, no ano de 2009.

Nas palavras da professora Enilde Faulstich (1998):

“Nossa contribuição, ao apresentar a documentação acima, tem caráter interpretativo, somente para mostrar como as línguas – com princípios tão naturais - estão subordinadas às disposições legais que regem a produção lingüística e cultural. Em extremos, planificar a língua é planificar a vida do povo que a usa.” (p.257)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÂNDAVO, Pêro de Magalhães de. *Tratado da Província do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1965.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CARVALHO, Dolores Garcia & NASCIMENTO, Manoel. *Gramática Histórica*. São Paulo: Ática, 1975.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.